

BRAND

Despertar!

Verbo de combate e de energia

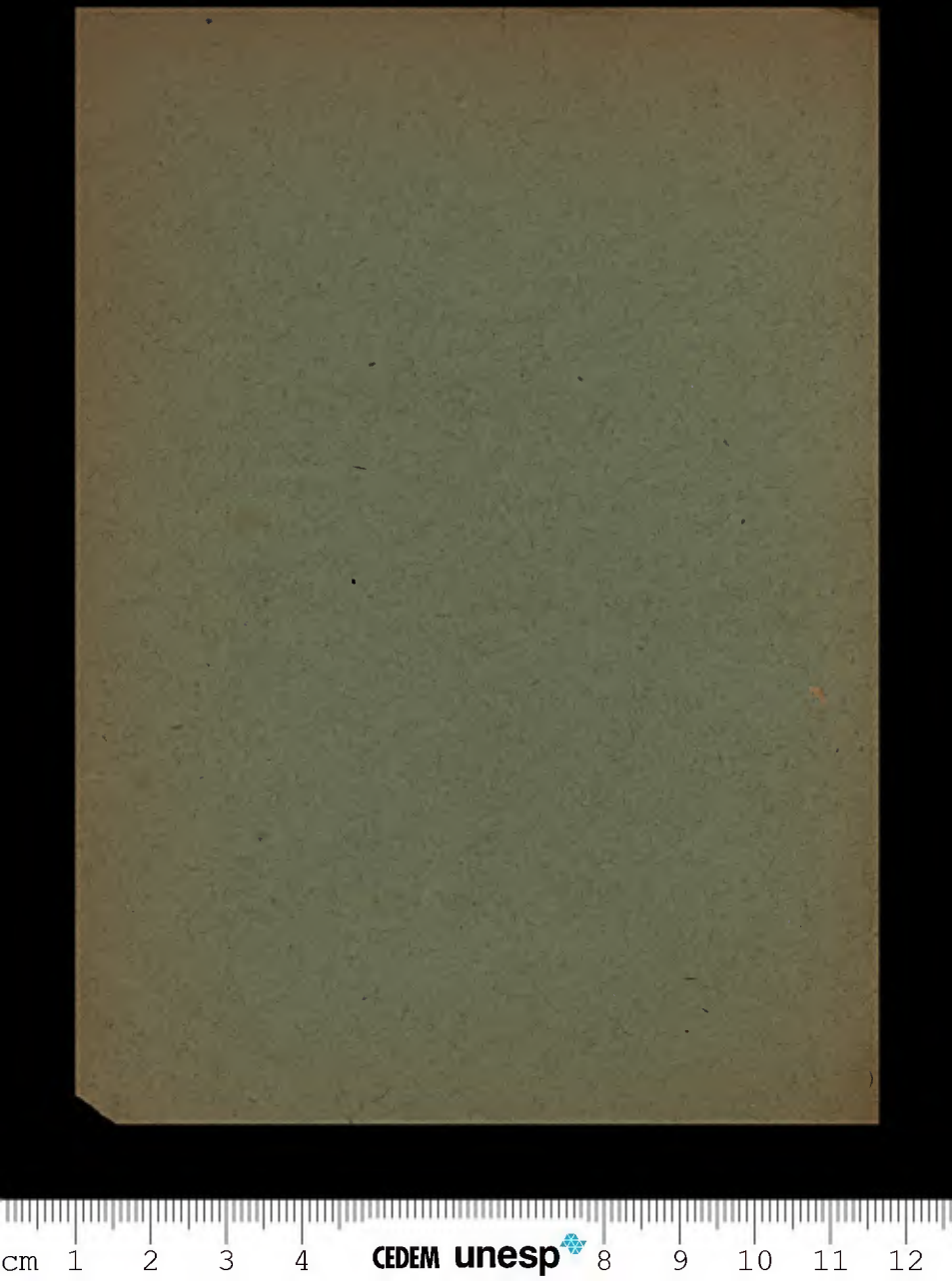


Divulga e este folheto

1920

RIO DE JANEIRO



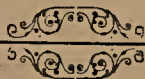


Asmob 01.178,21

BRAND

Despertar!

Verbo de combate e de energia



Divulga este folheto



1920

RIO DE JANEIRO



1850

Despertar!

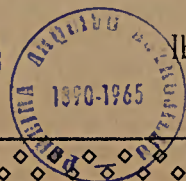
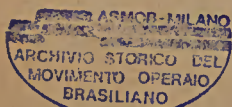
Verbo de combate e de energia

Exigência constante



Gloriosa Mocidade Brasileira, heroica Mocidade
Mundial, se não despertares, os dominadores farão
do Brasil uma colônia e do universo uma
suserania africana

*Dans ce désert sans fin, des
palmiers courbés par un vent fu-
rieux et jetant de longues ombres
noires, je sens des flots qui se sou-
lèvent, je sens une aurore qui naît.
Déjà s'éveillent toutes les pensées,
toutes les actions à venir. Il y a des
souffles, des tressaillements. L'heu-
re de la renaissance a sonné. Et
j'entends des murmures: C'est l'heu-
re de naître et de créer!*



Ibsen-Brand

1911

1911

1911

1911



Verbo de combate e de energia

Brand, alma guerreira num corpo varonil, propõe-se a uma das empresas mais vastas que a Terra acalentou.

Quer que sua Palavra incendeie as multidões; seu verbo oracular precipite as torrentes humanas.

Marcha em sua alma todo o arrepio heroico dos prophetas.

Deseja congregar num mesmo grito, Sidharta e Isaías, o americano de Manhattan, o scandinavo de Skien e o allemão que pulsou em Silsa Maria.

Brand será vencido; mas se apagará como um symbolo. Seu proprio nome revela que elle traz o Fogo — destruidor e purificador. Que alma impura será capaz de resistir á chamma da sua alma?

E' corrosivo, o pensamento desse rebelde; actúa como os acidos, destruindo as impurezas humanas.

A energia potencial do acido picrico ou da nitroglycerina são irrisões deante da força de tensão, conservada — mas prestes a explodir — no cerebro desse indisciplinado.



Por isto, seu caminho tem de ser assinalado
atravez de rastilhos e de incendios.

Brand quer a Renovação moral, economica e
intellectual do Brazil e da Humanidade.

Como?

Despedindo raios de fogo vivo contra as 4 cas-
tas exploradoras (padres, politicos, capitalistas, mili-
tares), e as sub-castas numerosissimas (funcionarios,
diplomatas, bachareis, tabelliães, etc.), descrevendo a
sua ruindade e inutilidade...

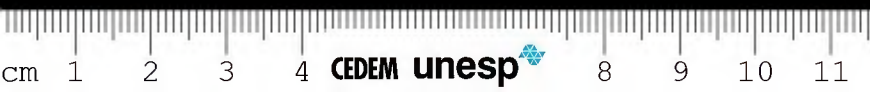
Annunciando a vinda de um Brazil Novo e de
uma Nova Humanidade, porque Brand é ao mesmo
tempo nacional e universal...

Não escondendo as falhas da nossa instrucção,
que nos não acostuma a agir e a meditar; votando
a creação de 50.000 escolas primarias em troca do
fechamento das Escolas de Direito por 30 annos,
sómente consentindo na formatura dos que actual-
mente já estão matriculados...

Mostrando o altissimo valor da Sciencia e o
nullissimo valor das religiões...

Zurzindo o torpor, a covardia nacional, e collo-
cando a sociedade neste dilemma feroz: ou matar os
mendigos brasileiros, ou envial-os para asylos e hos-
pitaes, mas nunca deixal-os ao abandono pelas nos-
sas ruas, mendigando á infame caridade dos capita-
listas estrangeiros um vintem miseravel, no mesmo
idioma grandioso em que Eúclydes da Cunha escul-
piu a epopéa d' « Os Sertões »...

Combatendo o erotismo e os actos solitarios
que a Mocidade pratica, apontando os novos hori-
zontes libertadores e abrindo os olhos della contra
os exploradores da nacionalidade brasileira...



Reprovando o *palavrismo* de Ruy Barbosa, truão genial, intelligencia mal applicada, synthese de Gorgias e Cicero, perú de papo inchado a rebolar-se na esterqueira politica, quando a sua missão deveria ser outra: revelar ao estrangeiro a grandeza do pensamento nacional; vassourando o Codigo Civil, a Constituição Brasileira, esse baluarte do Crime, porque defende o dinheiro e a propriedade privada, dois entre os grandes factores dos crimes; condemnando os palhaços discursadores ou meetingueiros, o eleitorado imbecil, o bacharelismo inepto, o Direito contemporaneo, fautor de injustiças tremendas...

Pedindo às Mães para evitarem o fermento religioso na educação de seus filhos; bradando as armas contra os bonzos e fetiches catholicos, as falsas virtudes como a obediencia e a humildade; rompendo fogo contra a theosophia e o desvairamento kardecista, o beaterio ignaro anceando pelo satrapismo universal dos padres, as metaphysicas fosseis, as theologias allucinadas, as philosophias theistas, as apologeticas pandegas, as ethicas dogmaticas, o fanatismo protestante, tão ferrenho quanto o catholico, o mysticismo de Ruskin, o adoracionismo de Carlyle, o religiosismo de Comte e o de Tagore, o pietismo budhista e o schopenhaueriano, o cynismo de Max Stirner e o de Voltaire, a apotheose ao Estádio feita por Hegel, a metaphysica social de Wagner...

Não poupando os socialistas e anarchistas fanáticos, ignorantes, mas respeitando as opiniões dos sinceros e conscientes...

Vergastando as vaidades burguezas, o carmim indecente nos rostos femininos, as joias adquiridas á custa da miseria alheia, a mediocridade vencedora



em todos os cargos officiaes, o medalhonismo imperando nos institutos e academias, o pistolonismo (*pistolão*) nacional, o charlatanismo dos clinicos, a exploração dos boticarios, o nacionalismo de avenida, a caridade dos capitalistas, que combate os effeitos deixando as causas, o syngenismo das associações, a hypocrisia dos patrioteiros...

Investindo contra os labregos ineptos que dominam no seio do nosso jornalismo; contra o conhecimento imperfeito dos factos occorridos nos estados da Republica em troca das profusas informações telegraphicas sobre as terras estrangeiras; contra o gazetério superficial ou ignorante — respeitavel caixara donde partem as settas vacias ou envenenadas dos novos botucudos do Pensamento...

Batalhando contra os impostos e os fiscaes, a miseria das classes desprotegidas, os soffrimentos das classes medianas, as infamias das castas poderosas, a corrupta moral contemporanea, as litas de namoros e de arruaças nos cinemas, o turf brutal, o foot-ball retrógrado...

Dizendo a inutilidade dessa literatura de versinhos mélosos, de chronicas, romances, e as vantagens do conhecimento litero-scientifico do Brazil, manifestando que em lugar de traduzir Paul Bourget ou imprimir Nick Carter e Eschrich, ganhar-se-ia muito mais publicando em edições populares, traducções dos estudos de Martius, Darwin, Agassiz, Hartt, Branner, Bates, e outros, sobre o nosso paiz, como tambem facilitando a publicação dos bons livros inéditos, e espalhando aos milhares, pelo seio do povo, os grandes livros nacionaes...



Provando que acima de cardeaes e imperadores, presidentes e almirantes, está o homem de pensamento, e que, em regra geral, aquelles não passam de meras figuras decorativas. . .

Varrendo a idiotice do culto á bandeira (culto, cousa digna de escravo); a timidez nacional; a sociologia de Schopenhauer e de Nietzsche, aspirando á tyrannia de uma pseudo-elite. . .

Prevenindo a mocidade contra a literatura moderna, morbida em D'Annunzio, sensual em Verlaine e Wilde (dois typos sem character), sceptica em Machado de Assis, decadente em Eça de Queiroz, faunescas em Bilac. . .

Gritando aos escriptores assalariados: immunos! — e aos independentes: avante! . .

Affirmando aos nossos literatos e scientists que, acima dos seus versos eroticos ou pantheistas, dos seus romances mediocres, dos seus contos aguçados, das suas classificações e monographias paulificantes, e acima de todos os problemas que podem preoccupar na actualidade o cerebro humano, está a Questão Social — a mais ampla, mais complexa, mais importante. . .

Rugindo que a nossa epoca é tragica, batalhadora, e não comporta o humorismo nem a ironia de certos escriptores, que parecem vir em linha directas dos bufões da Idade Média. . .

Provando que os capitalistas estrangeiros, sendo os verdadeiros indesejaveis, são os dominadores do Brazil, e que os brasileiros trabalhadores, patriotas, nada valem dentro da sua terra, morando nos suburbios em casas miseraveis, ao passo que os brasileiros exploradores, espurios, moram com os seus



parceiros ou alliados (os capitalistas estrangeiros) nos arrabaldes elegantes e luxuosos...

Fazendo surgir uma campanha em prol dos parias brasileiros, semelhante ao *V narod* (ide ao povo!) moscovita, campanha que reagisse contra o descalabro littoraneo e contra o banditismo, a imbecilidade, o fanatismo e a ignorancia que fermentam no interior do Brazil...

Zurzindo a apothéose aos artistas de cinemas, a fedentina grammaticoide, a paleo-literatura das academias, o melindrosismo a invadir todos os ramos do pensamento...

Exaltando o trabalho, a vontade, a energia, a natção, a cultura cerebral...

Appellando para os escriptores estrangeiros afim de procederem do mesmo modo, esforçando-se pela elevação dos seus paizes...

Eis o plano gigantesco.

E' preciso que se esboce uma reacção terrivel contra as castas exploradoras da nossa terra, porque senão o Brazil naufraga... se já não está indo a pique!

Brand vae dos problemas mais simples e ras-teiros aos mais complexos e transcendentaes. Seu espírito abarca todos os phenomenos.

Mas para realizar sua empresa elle pede o auxilio moral, economico e intellectual de todas as almas que desejam modelar a argilla do Futuro; sem esse concurso, o empreendimento naufraga.

Homens generosos, mulheres heroicas, moços batalhadores, auxiliae-o.

Apezar dos seus poucos annos e das esperanças lisonjeiras que os seus estudos lhe permittiriam

acalantar, Brand renuncia desde já a todos os cargos officiaes, a todas as honrarias, á fama, á riqueza, ao poderio, e sente-se capaz de renunciar a todos os seus amigos e parentes que não forem favoraveis aos seus designios libertadores. Renuncia ao mundo official, mergulhando a sua esperanza no Futuro mysterioso e longinquo.

Brand afirma que a palavra de um homem só, quando é bastante energica, transforma o universo.

Embora seja ácrata, esse rebelde em rigor não tem partido, porque o seu partido é o da Humanidade.

Brand eleva um pendão de guerra contra os caudilhos do Mexico e do Paraguay, e os despotas como o do Nepal, do Siam, ou da Abyssinia.

Idem, contra as fortalezas, os quartéis, as prisões, os castellos, os arsenaes, os hornaveques, os baluartes.

Idem, contra as machinas e instrumentos de torura e morte — o knut, o pelourinho, a tabica, a palmatoria, a guilhotina, a cadeira electrica.

Contra areopagos, dietas, concilios, estados geraes, assembléas, parlamentos.

Contra a mancebia da Igreja com o Estado, como no Equador.

Contra todos os idolos : Deus, Christo, Budha, a Verdade, a Razão, a Liberdade, a Idéa, a Humanidade, a Mulher, a Natureza, a Lei, os Heroes, o Dinheiro, a Moda, a Vaidade.

Brand vibra o seu clarim marcial contra todas as religiões : o christianismo, o judaismo, o islamismo, o brahmanismo, o budhismo, o sabeismo, o shamanismo, o sintoismo, o taoismo, e todas as mil órmas do fetichismo.

Brand condemna a farda, o sorteio, que embrutece; a beca immunda, que chicaneia; a batina que avilla.

Brand combate os milhares de burguezes *mon-drongos* que açambarcaram a riqueza nacional, em prejuizo dos naturaes e dos estrangeiros trabalhadores.

Brand defende a liberdade da Russia ameaçada pela quadrilha de salteadores alliados, declarando solemnemente ser uma infamia toda e qualquer intervenção, quaesquer que sejam as condições do ex-imperio moscovita.

Brand protesta contra todas as perseguições : aos russos, aos anarchistas, aos negros americanos do Norte, aos selvagens do Novo Mundo.

Brand é a favor de todos os rebeldes, mais ou menos conscientes: camponeses da Jacqueria, incondidentes mineiros, revolucionarios de 1848, garibaldinos de 1870, moscovitas de 1917 e grevistas actuaes—estivadores de Cadiz, trapicheiros de Gibraltar, operarios de Bombaim, ferro-viarios do Paraná.

Brand eleva o seu grito de guerra contra todos os chefes religiosos e politicos—reis, juizes, pharaós, imperadores, satrapas, cesares, triumviros, tetrarchas, barões, kalifas, cardeaes, presidentes, governadores, maires, lords, bailios, alcaides, sultões, vizirs, padishahs, valis, sheriffes, imans, schahs, khans, kazis, radjahs, maharajahs, lamas, phajas, kios, daimios, emirs, beys, khedivas, negus, hambas, sobas—em todos os tempos e sob todas as latitudes.

Brand exige o respeito á integridade physica e politica do Mexico ameaçada pela voracidade da guêla yankee.



Brand considera o militarismo um rebutalho das épocas barbaras, a apothéose da força bestial, da violência.

Brand intima os governos respectivos a conceder a independencia das Guyanas, Jamaica, Barbados, Martinica, Terra Nova, Canadá, Islandia, Irlanda, Macedonia, Thracia, Malta, Dobrudja, Armenia, Turkestan, Asia Ottomana, Hedjaz, Yemen, Belut-chistan, India, Indo-China, Thibet, Mongolia, Corêa, Marrocos, Argelia, Tunisia, Tripoli, Egypto, Senegambia, Sudan, Guiné, Africa Austral, Africa Oriental, Madagascar, Estados Australianos, Nova Zelandia, Java, Sumatra, Bornéo, Philippinas, Melanesia, Polynesia e outras colônias e protectorados que não precisam de mentores nem de protectores. Não existe o direito de dominio sobre o lar alheio. E' melhor viver entre a pobreza e a liberdade do que entre a riqueza e a escravidão.

Brand exige o engrandecimento moral, mental e material dos seringueiros, pescadores, peixeiros, tangerinos, vaqueiros, almocreves, mendigos, canga-ceiros, trabalhadores ruraes, trapicheiros, vendedores ambulantes, sapateiros, culinarios, marceneiros, operarios de fabricas, jornaleiros diversos, hetairas, vendedores de bilhetes de loterias, fazedores de esteiras, soldados, marinheiros, — seus irmãos pela Mãe-Terra Brasileira.

Brand requer imperiosamente a elevação economica, ethica e intellectual dos carregadores no Congo, traficantes do Sudan ou da Abyssinia, hortelãos yorubas, ferreiros zulús, navegantes papúas, caçadores de kangurú na Tasmania, apicultores kal-mukos, criadores mongoes, coolis chinezes, traba-



lhadores nos arrosaes do Japão, curtidores tungusos, forjadores samoyedos, pescadores da Terra Nova e da Islandia, operarios europeus, ovelheiros kirguisos, pastores caucasicos e thibetanos, pescadores ainos, commerciantes tuareg e arabes, artistas iranianos, caçadores lapões, cultivadores malgaches, pescadores de nacar da Polynesia, mineiros peruanos, trabalhadores argentinos e uruguayos, etc. — seus irmãos pela Mãe-Humanidade.

Brand affirma que as ilhas Falkland devem pertencer á Argentina; Gibraltar á Hespanha; Chypre á Asia Ottomana; Aden e Perim á Arabia; Diu, Gôa e Ceylão á India; Singapura á Indo-China independente; Hong-Kong, Macau, Porto Arthur, Kiaotcheu á China.

Brand envia sua saudação ao Universo, elevando do intimo do seu coração brados de energia para todos os Rebeldes que lutam nesta hora pelo desmoronamento das velhas concepções.

•
• •

Se se fizer o que Brand exige nessas linhas, não se julgue ser favor; é obrigação moral. E se não se fizer, essas injustiças monstruosas continuarão de pé, para a maior vergonha de todos os seres humanos.

Brand grita uma condemnação violenta contra essas infamias; e apoiando-o, elevam-se todas as grandes almas do Futuro.

Elle deseja mergulhar em todas as miserias, pairar sobre os mais altos cimos e descer ás menores



minucias. Em sua bandeira ha o lemma : contra tudo e contra todos.

Traz a Palavra Nova ; vae crear novos padrões de belleza. E' a grande cataracta da Justiça que se despenha sobre a Humanidade.

Seu Evangelho não tem igreja ; seu Evangelho não tem liturgia ; não é evangelho de campanario. Elle se dirige a todos os homens. Acolhe todas as almas desbordantes.

Sua igreja é o universo ; o tecto é a cupula gloriosa dos céos ; o soalho é a terra immensa e mysteriosa ; o ritual consiste nos gestos entorçaladores das almas ; a missa é a pratica diaria dos sentimentos generosos.

Confessa-se, aquelle que conta suas maguas á Mãe ou á Esposa, e ella, em lugar de offerecer consolações banaes, anima-o, exalta-o para novas dores e novas batalhas.

Communga, purifica-se, aquelle que abre sua alma ao Amor Universal.

Sua Biblia não tem horizontes ; não é apertada, é immensa.

Brand tem de bramir em breve o seu Evangelho, mas quer em primeiro lugar : Demolir.

Ha nelle uma violencia demolidora, porque tem em vista uma radical e grandiosa Reconstrucção. Destroe, para reerguer e renovar.

... Assim seja em nome da Vontade e sob o impulso da Energia!

000581

Rio — 13 de Janeiro — 1920.

